



RELATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS AUDITORIA COORDENADA SOBRE ENERGIAS RENOVÁVEIS

O presente relatório apresenta coletânea de boas práticas para a realização de auditorias coordenadas no âmbito da Organização Latino-Americana e do Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores (Olacefs) e foi produzido a partir da avaliação feita pelos participantes da Auditoria Coordenada sobre Energias Renováveis, realizada entre os anos de 2018 e 2019 por 12 países, a saber: Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Paraguai e Venezuela. A coordenação foi realizada pelo Tribunal de Contas da União, EFS Brasil.

1. Introdução

Ao longo de 2018 e 2019, foi realizada, no âmbito dos países da Olacefs, auditoria coordenada internacional que teve como objeto central a avaliação das políticas públicas para inserção de fontes renováveis na matriz elétrica.

A ação de controle integrou plano de trabalho do Grupo de Trabalho de Auditoria de Obras Públicas (GTOP) e foi realizada pelas EFS dos seguintes países: Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Paraguai e Venezuela. O trabalho foi coordenado pelo Tribunal de Contas da União (TCU), EFS do Brasil. A EFS da Nicarágua participou na fase de planejamento dessa fiscalização.

O desafio de uniformizar os procedimentos de auditoria para países com realidades distintas e de consolidar resultados que dessem significância a uma posição regional sobre o tema da auditoria fez com que o trabalho fosse realizado nas seguintes fases: cursos preparatórios sobre a temática; oficina de capacitação e planejamento; execução da auditoria; oficina de consolidação de resultados; elaboração dos produtos finais (ficha síntese, infográfico, relatório e sumário executivo) e divulgação dos resultados por meio de realização de seminário internacional.

Além disso, dada a riqueza da experiência adquirida neste trabalho e relatada pelos participantes, realizou-se oficina destinada a auto avaliar a auditoria coordenada e identificar boas práticas e lições aprendidas.

Esse evento, denominado “Oficina de Boas Práticas da Auditoria Coordenada sobre Energias Renováveis”, ocorreu no dia 27 de novembro de 2019, em Brasília, no Instituto Serzedello Corrêa, Escola Superior do TCU, e contou com a participação de auditores das doze EFS participantes, além de representantes das EFS do Uruguai, de Porto Rico e da Argentina, que foram convidados para conhecer os procedimentos e os resultados da auditoria. Além de auditores das entidades da Olacefs, fizeram-se presentes também representante da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH* (GIZ), entidade alemã que apoiou a realização dessa ação de controle, um especialista e ex-auditor do *Government Accountability Office* (GAO), EFS dos Estados Unidos, e um auditor da *Cour de Comptes* do Marrocos, EFS daquele país.

Apoio



Realizado por



Coordenação



Realização





2. Dinâmica da Oficina de Boas Práticas

A Oficina foi iniciada com apresentações e exposições sobre temas de interesse que visaram facilitar a posterior auto avaliação de um conjunto de aspectos da auditoria coordenada.

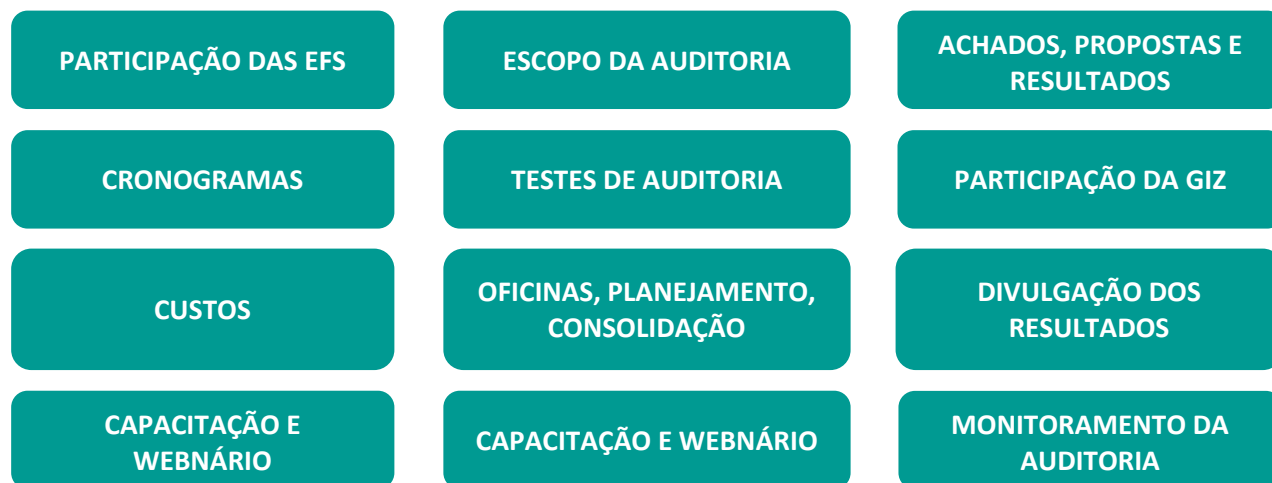
A GIZ apresentou as perspectivas da cooperação internacional entre essa entidade e a Olacefs em prol do desenvolvimento sustentável. O Painel “Oportunidades de melhoria no desenho da auditoria e a importância do monitoramento”, mediado pelo auditor do TCU Clayton Arruda, e com apresentações de Lía Barrantes, auditora da EFS da Costa Rica, e de José Oyola, auditor aposentado do GAO, discutiu possíveis contribuições sobre o tema a partir de experiências fiscalizatórias realizadas no âmbito de suas respectivas entidades. Abdelkrim JRHILIFA, auditor da EFS do Marrocos, apresentou a experiência em seu país na realização de auditoria sobre as políticas de incremento de fontes renováveis no setor elétrico.

A atividade de auto avaliação da auditoria foi realizada na forma de grupos de discussão que identificaram pontos positivos, pontos negativos e sugestões de melhoria para doze temas da auditoria, que foi sucedida por novo debate em plenária e posterior priorização dos pontos entendidos como os mais relevantes na visão de cada participante.

O desenvolvimento da atividade adotou a abordagem de trabalho cooperativo amparada nas técnicas de *Design Thinking*. Essa estratégia permitiu que a auto avaliação da auditoria se desse em bases objetivas, em desenho colaborativo da solução, de forma ágil e sem perda de qualidade.

Os 12 temas trabalhados na oficina são mostrados na Figura 1.

Figura 1 – Temas de auto avaliação na Oficina de Boas Práticas



O rol de pontos positivos, pontos negativos e sugestões de melhoria que melhor representam a compreensão do grupo de EFS sobre a performance da auditoria avaliada resultou do processo de priorização. Na priorização, cada participante escolheu 5 pontos que, em sua visão eram os mais importantes.

Apoio



Realização



Coordenação



Realização





Ao final da Oficina, solicitou-se *feedbacks* orais dos participantes sobre a atuação da equipe de coordenação da auditoria.

A seção seguinte apresenta e analisa os principais resultados da Oficina.

No Anexo consta lista exaustiva de todos os pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria mencionados e debatidos na oficina.

3. Análise dos principais resultados

Tema 1: Oficinas de planejamento e de consolidação

De forma geral, os pontos positivos mencionados referem-se à importância das oficinas de planejamento e de consolidação servirem como oportunidade de capacitação e de integração das equipes.

Como ponto negativo, destacou-se a ausência de continuidade de discussões na etapa de planejamento para detalhamento de papéis de trabalho que deveriam ser utilizados na etapa de execução da auditoria.

Entre as sugestões de melhoria, destacaram-se as seguintes: possibilitar a realização de estágio de auditor de uma EFS em equipe de outra EFS que possua expertise em determinado tema com vistas a nivelar o conhecimento; promover o reconhecimento formal das equipes de trabalho por parte da equipe coordenadora para que as EFS tenham uma noção da extensão dos trabalhos e da atuação de seus auditores.

Tema 2: Cronogramas

Foi apontado como ponto positivo o tempo de duração da auditoria. No entanto, também foi mencionado que o tempo para a elaboração da matriz de planejamento, ou seja, das discussões para validação dessa matriz na Oficina de Planejamento, poderia ter sido maior.

Como sugestão de melhoria, foi destacado que o convite para a participação da auditoria deve ser feito com uma antecedência razoável para que seja possível a inclusão da ação de controle na programação interna de cada EFS, aumentando, assim, a adesão das EFS à auditoria coordenada

Apoio



Realização



Coordenação



Realização





Tema 3: Custos

O ponto positivo salientado foi a utilização de recursos tecnológicos que permitiram a realização de cursos e treinamentos à distância (curso virtual de auditoria de desempenho conduzido pelo ISC/TCU e os webinários sobre a temática de energias renováveis realizados pela EFS Chile), o que resultou em economia significativa de recursos.

Como ponto negativo, apontou-se, de forma geral, em todas as auditorias coordenadas da Olacefs não há mecanismos que avaliem os benefícios frente aos custos das auditorias coordenadas. Diante dessa falha, indicou-se como sugestão de melhoria a utilização de mecanismos, a exemplo dos mecanismos utilizados pelo GAO, que possibilitem essa avaliação de custo-benefício.

Tema 4: Capacitação e webinar

Foram destacados elogios quanto às ações de capacitação, que permitiram o nivelamento das equipes bem como o conhecimento da metodologia da auditoria. No entanto, alguns participantes destacaram que a quantidade de ações de capacitação foi limitada a somente parte da equipe de cada EFS.

Em virtude desse ponto negativo, foi sugerido que as capacitações alcancem todos os membros das equipes de fiscalização e que os estudos iniciais contemplem a realidade de todos os participantes.

Tema 5: Escopo da auditoria

Foi mencionado como boa prática da auditoria que os pontos chave das políticas públicas de inserção de fontes renováveis na matriz elétrica – estratégia do país, políticas públicas, atores, implementação e desafios - foram devidamente cobertos.

Os principais pontos falhos de destaque foram a metodologia adotada para análise de políticas públicas, principalmente em razão de os papéis de trabalho da auditoria não terem detalhado suficientemente os critérios para medir eficácia, eficiência e economicidade de modo mais objetivo.

Diante dessas considerações e em razão de tratar-se de tema abrangido pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), foram sugeridas duas medidas importantes: a criação de indicadores que mensurem a implementação dos ODS para auditorias operacionais e a realização de auditorias operacionais que avaliem os resultados das políticas públicas de implementação dos ODS.

Tema 6: Testes de auditoria

Acerca desse tema, apontou-se que os temas eleitos na matriz de planejamento foram muito claros e coerentes e foram um bom guia para a realização da auditoria. Contudo, indicou-se que os temas do *check list* (ferramenta de apoio para preenchimento durante a fase de execução e destinada a permitir a consolidação dos resultados obtidos pelas EFS) não foram devidamente aprofundados, e, portanto, ainda foi necessário desenvolver os papéis de trabalho.

As sugestões de melhoria apontadas foram a criação de metodologias e ferramentas específicas para a avaliação a ser conduzida na fase de execução da auditoria.

Apoio



Parceria



Coordenação



Realização





Tema 7: Participação das EFS

O principal ponto positivo apontado foi a participação das EFS na construção da matriz de planejamento. Isso foi facilitado graças às dinâmicas adotadas durante a Oficina de Planejamento. Como ponto negativo, indicaram-se falhas na comunicação no que diz respeito às reuniões via videoconferência realizadas periodicamente entre as EFS para fins de alinhamentos acerca atividades relacionadas à auditoria. Isso porque, em função de instabilidade da conexão do sistema utilizado na videoconferência, cada reunião era feita com até 4 EFS. Isso, na visão de alguns auditores, dificultou a integração entre as equipes de auditoria e o compartilhamento de esclarecimento de dúvidas entre EFS que não participaram da mesma reunião

Em face dessa falha, sugeriu-se a melhoria na comunicação no sentido de maximizar a participação das equipes das EFS em cada conexão por videoconferência.

Tema 8: Comunicação entre equipes

Como boas práticas em relação à comunicação, destacaram-se o alinhamento de critérios, o compartilhamento de dúvidas e de conhecimento e a supervisão realizada pela equipe de coordenação.

Como principal falha indicada, destacou-se a diferença do nível de experiência das diversas equipes em auditorias de desempenho.

Para melhoria do processo de comunicação, apontou-se a possibilidade de criação de fórum na internet para discutir a temática da auditoria.

Tema 9: Achados, propostas e resultados

Quanto a esse quesito, indicaram-se como pontos positivos a unificação da matriz de achados e a possibilidade criada de estabelecimento de estatísticas globais.

Já como pontos falhos, apontaram-se o não monitoramento das recomendações, a inexistência de documentação suficiente para respaldar os achados e a dificuldade de comparação pela existência de componentes qualitativos. Quanto ao item sobre “não monitoramento das recomendações”, trata-se de uma menção a auditorias coordenadas em geral, pois a de Energias Renováveis ainda está em fase de divulgação dos resultados.

Como sugestões de melhoria, foram mencionadas as seguintes: criação de um manual para auditorias coordenadas (com ampla divulgação para as equipes participantes), orientação para criação de achados que gerem valor agregado para os tomadores de decisão e divulgação dos resultados de forma quantitativa para os cidadãos.

Apoio



Realização



Coordenação



Realização





Tema 10: Participação da GIZ

Vários pontos da participação da GIZ na realização da auditoria foram elogiados, principalmente o apoio econômico para a realização das atividades, desde a fase de treinamento passando pelo planejamento até a consolidação e divulgação dos resultados.

Não foram mencionados aspectos negativos.

Como sugestões de melhoria, mencionou-se a ampliação do período de discussões nas oficinas de planejamento e de consolidação e no seminário de divulgação e a disseminação dos resultados da cooperação.

Tema 11: Divulgação dos resultados

Em relação a esse tema, os materiais de divulgação – infográfico, ficha síntese, relatório e sumário executivo – bem como o seminário internacional foram destacados positivamente. Como ponto negativo, apontou-se a falta de mensuração do impacto da auditoria.

Para melhorar as próximas ações de controle com relação a esse aspecto, indicaram-se a realização de encontros locais em cada um dos países para a divulgação dos resultados, o monitoramento das recomendações feitas e a ampliação do tempo para a divulgação da auditoria.

Tema 12: Monitoramento de auditoria

A tradicional falta de monitoramento das recomendações feitas nas auditorias coordenadas foi destacada como ponto negativo. Sugeriu-se nesse sentido que as EFS assumam o compromisso de monitorar a implementação das oportunidades de melhoria indicadas para o saneamento dos problemas.

Não foi mencionado ponto positivo justamente porque a auditoria sobre Energias Renováveis ainda se encontra na fase de divulgação e não houve a fase de monitoramento.

Feedback sobre atuação da equipe coordenadora (TCU - EFS do Brasil)

De forma geral, os comentários acerca da atuação da equipe coordenadora enfatizaram positivamente:

- o nível de organização da equipe para a condução de todas as atividades;
- o esforço dedicado para consolidação dos resultados;
- a dinamicidade na condução de atividades em grupo;
- a disponibilidade para solucionar dúvidas ao longo de todo o processo de auditoria;
- o comprometimento com prazos, qualidades e resultados.

Apoio



Realização



Coordenação



Realização





4. Proposta de encaminhamento

Em virtude dos pontos levantados, propõe-se que sejam feitos os seguintes encaminhamentos:

1. Encaminhar esse relatório à Olacefs e às EFS pertencentes a essa entidade para que considerem essa avaliação na eventual organização de auditorias coordenadas futuras;
2. Encaminhar esse relatório à GIZ para que tome conhecimento da avaliação de sua participação como apoiadora da Auditoria Coordenada sobre Energias Renováveis realizada no âmbito dos países da Olacefs;
3. Recomendar à Olacefs que estude a possibilidade de realizar as seguintes ações:
 - 3.1 organização de ações educacionais com vistas a nivelar os conhecimentos acerca de técnicas de auditorias de desempenho, inclusive com a possibilidade de visita técnica de auditores de uma EFS a outra EFS para o nivelamento da expertise sobre esse tipo de ação de controle;
 - 3.2 elaboração de indicadores quantitativos para auditorias coordenadas com o enfoque de avaliação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
 - 3.3 criação de metodologia específica para a avaliação dos resultados desse tipo de fiscalização;
 - 3.4 criação de exigência de realização de monitoramento por cada EFS participante em relação aos encaminhamentos feitos nas auditorias coordenadas para mensurar a evolução daquela determinada política no país;
 - 3.5 aperfeiçoamento na divulgação dos resultados das auditorias coordenadas, exigindo-se das EFS participantes a realização de encontros locais para a exposição dos resultados;
 - 3.6 divulgação do recém elaborado manual para auditorias coordenadas de sorte a prover orientações básicas para a realização desse tipo de ação de controle;
 - 3.7 desenvolver ou utilizar mecanismos já existentes que possibilitem a avaliação de custo-benefício para realização de auditorias coordenadas;

Apoio



Provedor



Coordenação



Realização





4. Encaminhar esse relatório à Segecex/TCU para que:

4.1 divulgue essa avaliação para unidades técnicas que venham a coordenar ou participar de futuras auditorias coordenadas, de forma a prover subsídios para decisões de planejamento e condução dos trabalhos;

4.2 considere a avaliação em relação aos temas mencionados, se achar pertinente, para eventual revisão do documento “Orientações sobre auditorias coordenadas”, aprovado pela Portaria-Segecex n. 19, de 27 de novembro de 2019 (Segecex/TCU).

Brasília, 7 de fevereiro de 2020.

Responsável pela compilação:

Tribunal de Contas da União

Secretaria de Fiscalização em Infraestrutura de Energia Elétrica (SeinfraElétrica)

Apoio



Parceria



Coordenação



Realização





ANEXO

Abaixo, seguem os registros em relação a cada um dos temas citados. A quantidade de destaques refere-se à etapa de priorização, de modo que quanto maior o número nessa coluna, maior foi o reconhecimento por parte dos auditores sobre a relevância da descrição do comentário.

Tema 1: Oficinas de planejamento e de consolidação

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Integração do grupo</i>	1
	<i>Intercâmbio de conhecimentos e experiências</i>	3
	<i>Dinâmicas participativas e inclusivas</i>	1
	<i>Capacitação presencial</i>	1
	<i>Permitir o aprender fazendo</i>	1
	<i>Fazer o levantamento de matérias de interesse social e gerar um discurso do grupo de trabalho</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Custos de participação</i>	1
	<i>Dificuldades de tempo e falta de consciência da envergadura do trabalho</i>	1
	<i>Falta de continuidade nos grupos de trabalho</i>	6
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Workshops Regionais (países mais próximos)</i>	2
	<i>Estágios de auditores de uma EFS em outra EFS</i>	5
	<i>Reuniões online mais frequentes</i>	1
	<i>Reconhecimento do trabalho das equipes de fiscalização por parte do Grupo Coordenador (comunicado aos chefes das EFS)</i>	7
	<i>Manter a continuidade dos integrantes dos grupos de trabalho</i>	4

Tema 2: Cronogramas

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>O tempo de duração de dois (2) anos desde o convite até a divulgação dos resultados é razoável</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>É necessário incorporar mais tempo no planejamento da matriz</i>	2
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>O convite deve ser feito com um tempo razoável para inclui-lo na programação interna da EFS</i>	3

Apoio



Parceria



Coordenação



Realização





Tema 3: Custos

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>A utilização de tecnologias para fazer conexões que repercutam na diminuição de custos</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Mecanismos para avaliar o custo-benefício das auditorias coordenadas</i>	2
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Os custos não afetam a capacidade de escolher os temas das auditorias</i>	1
	<i>Utilizar os mecanismos da GAO para avaliar o custo-benefício das auditorias coordenadas</i>	2

Tema 4: Capacitação e webinar

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Webinário sobre ODS e Auditoria de Desempenho claro e focado no que buscar em cada país com respeito.</i>	1
	<i>Igualar conhecimentos base para a auditoria coordenada</i>	2
	<i>Conhecemos a metodologia de auditorias de desempenho</i>	1
	<i>Compreender a metodologia para auditoria de desempenho</i>	1
	<i>Capacitação suficiente</i>	1
	<i>Capacitação em auditoria de desempenho muito clara</i>	1
	<i>A capacitação iguala o ponto de partida para a formação de auditoria coordenada</i>	5
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Logística. Webinários. Capacidade de conexão</i>	3
	<i>EFS com poucas auditorias de desempenho (experiência).</i>	1
	<i>Quantidade limitada de treinamentos</i>	3
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Maior simplicidade ao explicar os conceitos básicos-técnicos</i>	1
	<i>Benchmarking que considera os países participantes</i>	1
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Capacitação para toda a equipe (quantidade)</i>	1

Apoio



Parceiros



Coordenação



Realização





Tema 5: Alcance da auditoria

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Considerar pontos-chave de política pública como: diretriz-estratégia do país; políticas públicas; atores; implementação e desafios</i>	1
	<i>Abrangeu todos os aspectos: política; instituições; regulamento</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Estruturação de ferramentas</i>	3
	<i>Metodologia para análise de políticas públicas</i>	5
	<i>Na auditoria de desempenho não foram medidas: eficácia; eficiência; economicidade</i>	7
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Medição do indicador ODS para auditorias com esse enfoque</i>	3
	<i>ODS -> Auditoria de desempenho -> Resultados</i>	9

Tema 6: Testes de auditoria

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Os temas em planejamento, indicadores nos talheres presencias eram muito claros e coerentes</i>	2
	<i>Bom guia para realizar a auditoria</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Simplicidade. Não aprofundar os check list</i>	1
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Definição de metodologias de análise / medição</i>	3
	<i>Ferramenta específica de avaliação</i>	1

Apoio



Realização



Coordenação



Realização





Tema 7: Participação das EFS

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Coordenação no debate das ideias sobre as experiências de cada país</i>	1
	<i>Conhecer as responsabilidades das EFS no rol em relação aos ODS</i>	1
	<i>Participação das EFS no desenvolvimento da matriz de planejamento</i>	4
	<i>Conhecer cada grau de implementação dos ODS em cada país</i>	1
	<i>O uso de ferramentas modernas/tecnológicas de comunicação</i>	1
	<i>Design Thinking</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Resumo e comunicação de todas as videoconferências</i>	1
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Melhorar a comunicação para aumentar e assegurar a maior participação dos países</i>	1

Tema 8: Comunicação entre equipes

	Descrição	Quantidade de destaques.
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Linhas de ação</i>	1
	<i>Compartilhar dúvidas e conhecimento</i>	1
	<i>Supervisão horizontal</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Diferentes níveis de experiência em auditorias de desempenho</i>	6
	<i>Muitos canais de comunicação geram confusão</i>	1
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Criar fórum na internet para discutir temas</i>	2

Apoio



Parceria



Coordenação



Realização





Tema 9: Achados, propostas e resultados

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Unificação da “Matriz de Achados”</i>	1
	<i>Estabelece as variáveis necessárias para a estrutura de “Achados”</i>	1
	<i>Permite estatísticas globais</i>	1
	<i>Conforme a experiência de valor agregado às EFS</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Não dar continuidade às recomendações</i>	2
	<i>Não possuir documentos comprobatórios suficientes</i>	1
	<i>Componente qualitativo que dificultou a comparação</i>	1
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Expandir a critério de cada equipe ou "EFS" o tema ou temas para avaliação</i>	1
	<i>Criar um manual para auditorias coordenadas</i>	2
	<i>Fazer Instruções de recomendações gerais</i>	1
	<i>Criar achados que gerem valor agregado</i>	2
	<i>Apresentação e divulgação de resultados para os cidadãos de maneira quantitativa</i>	2
	<i>Divulgar para cada EFS os resultados de cada auditoria coordenada</i>	1

Tema 10: Participação da GIZ

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Seu apoio financeiro permite realizar atividades conjuntas</i>	6
	<i>Suporte de recursos financeiros</i>	1
	<i>Apoio e financiamento de projetos de auditorias coordenadas sobre temas essenciais; que permitam a transferência de experiências e boas práticas - necessidade de continuidade.</i>	1
	<i>A cooperação é um aspecto importante já que no meu país não há uma projeção para realizar esse tipo de auditoria</i>	1
	<i>Entrega de materiais (relatórios, especialistas, cursos)</i>	1
	<i>Custeio; organização; apoio; disponibilidades</i>	1
	<i>Comunicação clara e inteligente.</i>	1
	<i>Orienta e entrega um objetivo geral</i>	1
	<i>Acompanhamento em planejamento e apresentação de resultados</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	-	-
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Informação das perspectivas dos resultados e a sua utilidade no futuro</i>	9
	<i>Mais de dois dias para ter mais tempo para discussões no seminário e no workshop</i>	4

Apoio



Partnership



Coordenação



Realização





Tema 11: Divulgação dos resultados

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	<i>Material (infográfico, fichas e relatórios); eventos de divulgação (como o seminário, Assembleia Geral OLACEFS)</i>	1
	<i>Relatório global e um relatório por país; uso de benchmarking; boa comunicação entre os membros da equipe coordenadora; infográficos / figuras; comunicação com as partes interessadas</i>	1
	<i>Resumo executivo com dados consolidados</i>	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>Falta medir o impacto e divulgação</i>	1
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Promover a realização de encontros locais para a divulgação dos resultados em cada um dos países, para que aspectos positivos e negativos sejam expostos</i>	8
	<i>Aumentar o tempo para divulgação dos resultados</i>	2
	<i>Divulgar em eventos relacionados a meio ambiente e energias; divulgar na INTOSAI</i>	1
	<i>Implementar e acompanhar a divulgação nacional interna</i>	1

Apoio



Produção



Coordenação



Realização





Tema 12: Monitoramento de auditoria

	Descrição	Quantidade de destaques
<i>Pontos Positivos</i>	-	1
<i>Pontos Negativos</i>	<i>O Monitoramento não faz parte do processo da auditoria coordenada</i>	2
	<i>Falta de apoio da alta gestão das EFS p/ realizar o monitoramento</i>	1
<i>Sugestões de Melhoria</i>	<i>Fazer o monitoramento dentro do prazo; dedicar tempo da equipe para fazer o monitoramento; comunicar os resultados do monitoramento</i>	1
	<i>Definir uma metodologia de monitoramento, que estabeleça, por exemplo: periodicidade e se é possível ampliar a análise no momento da revisão</i>	2
	<i>Falta incorporar um mecanismo de acompanhamento da OLACEFS</i>	4
	<i>Requerer acompanhamento às EFS tanto sobre as recomendações como sobre a introdução ou adoção de boas práticas</i>	1
	<i>Cada EFS participante se compromete a divulgar e monitorar os resultados no seu país para certificar que as recomendações foram implementadas</i>	4
	<i>Promover, entre as autoridades das EFS, a importância das auditorias coordenadas</i>	2
	<i>Estabelecer prioridades nos monitoramentos</i>	1
	<i>Guias / mapas de risco para realizar monitoramentos</i>	2
	<i>Monitorar as recomendações para verificar se o governo as realizou ou as implementou</i>	1

Apoio



Parceria



Coordenação



Realização

